



PRECARIZAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM E SEUS IMPACTOS NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Lorrana Santos de Oliveira¹; Maryvânsley Nunes de Sá Reis², Ian Souza Vieira³; Maria Eduarda Souza Oliveira⁴; Aline Vieira Simões⁵; Antônio Carlos Santos Silva⁶

Introdução: A formação em Enfermagem no Brasil enfrenta desafios significativos decorrentes da rápida expansão dos cursos de graduação, frequentemente caracterizados por condições precárias de ensino, carência de docentes qualificados e infraestrutura inadequada. A precarização do ensino, impulsionada por uma lógica mercadológica voltada à ampliação indiscriminada de vagas, especialmente no setor privado, tem gerado impactos diretos na qualidade da formação e, conseqüentemente, na inserção e nas condições de trabalho dos profissionais da área. **Objetivo:** Descrever os efeitos da precarização do ensino de Enfermagem sobre o mercado de trabalho. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, a partir dos seguintes descritores em ciências da saúde: “Ensino de enfermagem”; “Precarização” e “Mercado de trabalho”, com a utilização do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estudos completos, no idioma português, publicados entre 2020 e 2024, em português com acesso ao texto completo, que abordassem diretamente a relação entre a formação em enfermagem e suas implicações no mercado de trabalho. Foram excluídos artigos duplicados, resumos de eventos, teses, dissertações e estudos que não correspondiam ao objetivo proposto. **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 87 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 15 artigos foram considerados potencialmente relevantes para leitura na íntegra. Os artigos selecionados evidenciaram que a expansão desordenada dos cursos de Enfermagem, principalmente no setor privado e na modalidade a distância, tem gerado profissionais com formação fragilizada, refletindo em dificuldades de inserção no mercado de trabalho e aumento da vulnerabilidade ocupacional. Além disso, foram identificados problemas recorrentes como a precarização das condições de trabalho dos docentes, a fragilidade dos estágios supervisionados, currículos desconectados das diretrizes do Sistema Único de Saúde e a insuficiência da infraestrutura acadêmica. **Discussão:** A literatura aponta que a precarização das condições de trabalho docente compromete diretamente a qualidade da formação, alimentando um ciclo contínuo de ensino fragilizado. Essa fragilidade na formação reverbera nas práticas assistenciais, afetando a segurança e a integralidade do cuidado, além de contribuir para a desvalorização da profissão e para a baixa autoestima

¹ – Lorrana Santos de Oliveira, Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual da Bahia (UESB), e-mail: 202220890@uesb.edu.br.

² – Maryvânsley Nunes de Sá Reis, Enfermeira e Mestranda em Enfermagem e Saúde (PPGES/UESB), UESB, e-mail: dreamy.mar@gmail.com.

³– Ian Souza Vieira, Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220541@uesb.edu.br.

⁴– Maria Eduarda Souza Oliveira Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220608@uesb.edu.br.

⁵ – Aline Vieira Simões, Docente do Curso de Graduação, UESB, email: avsimoes@gmail.com.

⁶– Antônio Carlos Santos Silva, Doutor em Ciências da Saúde. Docente do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. antonio.silva@uesb.edu.br

dos profissionais. A ausência de uma formação crítica, ética e comprometida com as diretrizes do sistema público de saúde limita a capacidade transformadora da Enfermagem e enfraquece sua inserção como força estratégica na consolidação do Sistema Único de Saúde. Assim, a precarização educacional não apenas atinge o trabalhador, mas também repercute nas bases de um modelo de saúde voltado à equidade e à justiça social. **Conclusão:** É imprescindível a regulamentação efetiva dos cursos de Enfermagem e a formulação de políticas públicas que assegurem padrões mínimos de qualidade na formação, como estratégia de proteção tanto para os futuros profissionais quanto para a sociedade. Nesse sentido, o fortalecimento de uma formação ética, crítica e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde é condição fundamental para o avanço da profissão e a consolidação de um sistema de saúde equitativo e universal.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Mercado de Trabalho; Precarização.